

008

**INFLUÊNCIA DA DESINFECÇÃO QUÍMICA NA DUREZA DE RESINAS ACRÍLICAS TERMOPOLIMERIZÁVEIS.** *Átilla Neves Schwalm, Juliana Travessas, Luciane C. De Bastiani, Susana W. Samuel.* Departamento de Odontologia Conservadora FO UFRGS.

O objetivo deste estudo foi avaliar a dureza de diferentes marcas de resinas acrílicas termopolimerizáveis, após a desinfecção química. Os materiais utilizados foram as resinas acrílicas termopolimerizáveis Lucitone 550 e QC 20 (Dentsply Ind.

E Com. Ltda. - Petrópolis RJ), além da resina Clássico (Artigos Odontol. Clássico Ltda. São Paulo SP). Para cada marca de resina acrílica foram confeccionados 36(trinta e seis) corpos de prova medindo 10mm x 10mm x 2,5mm, todos devidamente acabados e polidos. A medida inicial da dureza knoop de todos os corpos de prova foi obtida com o auxílio do Nu Universal Research Microscope, E. Leitz Wetzlar, Alemanha. A seguir as amostras foram divididas aleatoriamente em três grupos de tratamento, como segue: grupo 1: imersão em água por 10 minutos; grupo 2: imersão em Cidex 28 (Jonhson & Jonhson Ltda) por 10 minutos e grupo 3: imersão em Virex Plus (Jonhson Divisão Hospitalar). Após os tratamentos foi medida novamente a dureza das amostras. Para as resinas acrílicas Clássico, Lucitone 550 e QC 20, foram encontrados os seguintes valores de dureza Knoop, respectivamente para cada grupo: Grupo 1: 15,69; 13,78; 15,69 ; grupo 2: 15,45; 14,26; 15,45; grupo 3: 15,03; 14,82; 15,03. Submetendo estes resultados à análise estatística, através do teste de ANOVA, pode-se observar que não houve diferença significativa entre os grupos e nem entre as marcas de resinas acrílicas termopolimerizáveis. Portanto, conclui-se que a desinfecção química não causa alteração na dureza das resinas acrílicas termopolimerizáveis testadas.